

O IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO DA VITAMINA D EM CRIANÇAS COM ANEMIA FALCIFORME: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA



TS Espósito^a, ADC Gusmão^b, AAR Neto^c,
NNS Magalhaes^b, ACAD Santos^a,
RM Almeida^b, LANS Fonseca^a, SPS Souza^b,
OFD Santos^d, DOW Rodrigues^e

^a Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Liga Acadêmica de Hematologia (HEMOLIGA – JF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^b Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF - SUPREMA), Liga Acadêmica de Hematologia (HEMOLIGA – JF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^c Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^d Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Liga Acadêmica de Hematologia (HEMOLIGA – JF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^e Fundação Hemominas, Juiz de Fora, MG, Brasil

Objetivos: Revisar a literatura e analisar o impacto da suplementação de Vitamina D (VD) em crianças com Anemia Falciforme (AF) na redução das crises vaso oclusivas (CVO). As hemoglobinopatias constituem o distúrbio genético de maior frequência no mundo, sendo a Doença Falciforme (DF), com destaque para a AF, a de maior impacto clínico e social. A qualidade de vida dos pacientes com AF é altamente comprometida devido a crises algícas e internações recorrentes com busca incessante da equipe médica por possibilidades terapêuticas para mitigar o sofrimento da AF. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa sistemática de literatura, onde foram analisados estudos, publicados originalmente em inglês, entre os anos de 2014 a 2020, tendo como referência as bases de dados MedLine, SciELO e LILACS. A busca foi efetuada mediante a consulta ao MeSH. Os descritores utilizados foram: “Children”; “Vitamin D”; “Sickle Cell Anemia”; “Supplementation”. Foram identificados 31 artigos a partir da frase de pesquisa. Ao aplicar os critérios de inclusão, 8 artigos foram eleitos para o estudo. **Resultados:** Foram incluídos na presente revisão artigos publicados entre os anos de 2014 e 2020. Tais pesquisas foram realizadas nas seguintes localidades: Londres, Estados Unidos, Itália, Canadá, Nigéria e Arábia Saudita, com delineamentos metodológicos nos formatos de estudo transversal, revisão retrospectiva e ensaio-clínico. A partir da análise dos artigos incluídos, seis avaliaram a prevalência da deficiência de VD em crianças com AF e os outros dois artigos relataram sobre a suplementação de VD em crianças também com AF. Todos os estudos demonstraram que a suplementação desse nutriente em falcêmicos tem ação sinérgica positiva em razão de seus efeitos sistêmicos e imunológicos. **Discussão:** A AF é a doença hereditária monogênica mais comum do Brasil e a deficiência de VD é prevalente na AF, em decorrência do status inflamatório crônico, danos renais, endoteliais, hiperhemólise e melanodermia. Os artigos analisados sugerem que a suplementação de VD possa ser um aliado no tratamento de pacientes com AF considerando que seu uso está associado a melhores desfechos clínicos e ao bem-estar individual. Os

estudos indicam que a correção da hipovitaminose D exerce um efeito positivo na AF, reduzindo a incidência de nefropatia, asma, dor crônica e distúrbios cardiovasculares. Ressalta-se que a deficiência de VD constitui um desafio para o paciente quanto para a equipe de assistência, uma vez que a hipovitaminose pode determinar osteopenia e osteoporose e mimetizar a CVO ou a síndrome da dor neuropática crônica. **Conclusão:** A VD impacta diretamente na redução do número de visitas ao pronto-socorro, diminuição de citocinas pró-inflamatórias e aumento de hemoglobina fetal. Os estudos analisados evidenciaram benefício na suplementação de VD em AF, novos estudos como o REDS III em DF devem trazer resultados do real papel da VD na qualidade de vida e na redução da morbidade dos falcêmicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.840>

O TRIPÉ UNIVERSITÁRIO NAS LIGAS DE HEMATOLOGIA DO BRASIL



CBCD Carmo^a, ILO Oliveira^a, JPA Silva^a,
LP Monteiro^a, MM Lucena^a, TA Nunes^a,
EMB Souza^a, LD Carvalho^a, IV Bastos^a,
JAS Xavier^b

^a Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil

^b Hapvida, Maceió, AL, Brasil

Introdução e objetivos: As ligas acadêmicas são entidades estudantis que proporcionam o contato direto do aluno com a comunidade em que ele vive, por meio de projetos de extensão, pesquisa e ensino. Elas promovem a expansão do conhecimento intelectual teórico-prático para além da universidade. O tripé: extensão, pesquisa e ensino permite o desenvolvimento de um aprendizado reflexivo e criativo para a consolidação do conhecimento apreendido nas salas de aula (Azevedo et al, 2018). Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar seu funcionamento nas Ligas Acadêmicas de Hematologia do Brasil. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa, através da aplicação de questionários online. A população alvo eram as ligas acadêmicas de hematologia do Brasil. No ano de 2020 foram abordadas 44 ligas, a taxa de resposta foi de 72,7%. O instrumento era autoaplicável anônimo, e a participação voluntária, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da instituição proponente sob o Caae 24510719.2.0000.0029. Para este trabalho foram analisadas 6 questões, das 13 contidas no questionário, versando sobre o tripé universitário. Os dados foram analisados pela ferramenta Excel 2013, para análise descritiva e foram codificados, de forma a garantir o sigilo dos participantes. **Resultados:** Na área de pesquisa, 50% das ligas publicam de 1 a 3 trabalhos por semestre; 18,8% 4 a 6 trabalhos, porém, 21,9% não publicam em congressos. Quanto às reuniões de ensino, 50% são quinzenais; 34,4% mensais; 90,6% afirmam ter ligantes assíduos. Em relação à extensão, 75% possuem atividade de extensão e, dentre elas, 83,3% possuem contato com a população. Quanto às dificuldades enfrentadas na extensão, 3,1% afirmam não ter adesão dos